



ESTUDANTE DE PSICOLOGIA NA EQUOTERAPIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.¹

Rovana Kinas², Mariliane Adriana Monteiro³. URI

A Equoterapia é um método terapêutico e educacional, o qual, por meio de uma abordagem interdisciplinar, utiliza o cavalo para o desenvolvimento biopsicossocial de pessoas com deficiência e/ou com necessidades especiais. Desta forma, este trabalho refere-se a um relato de experiência da prática de uma estudante de Psicologia no Centro Missioneiro de Equoterapia Santo Ângelo Custódio, objetivando-se explorar essa vivência e os aspectos fundamentais deste tipo de processo terapêutico. Assim, considerando-se a importância dos movimentos tridimensionais do cavalo e a relação que o praticante estabelece com o mesmo e com a equipe multidisciplinar, é que se constitui o setting terapêutico. O setting é caracterizado por quatro momentos: grupo operativo com os pais; atendimento do praticante na sala para formação do vínculo; atendimento do praticante no cavalo; retorno do praticante à sala de atendimento. Então, embasados no diagnóstico diferencial (ao qual se refere à configuração da imagem corporal) e na concepção de um corpo cênico/lúdico, conceitos trabalhados na obra de Esteban Levin, e na transferência e contratransferência que emerge no setting, é que a equipe estrutura, conforme as necessidades de cada praticante, suas intervenções para com o mesmo e sua família. Então, minha equipe, composta por outra estudante de Psicologia, uma da Pedagogia e uma da Enfermagem, atendeu dois praticantes: um com Síndrome do X-Frágil e autismo, e outro com Síndrome de Cornélia de Lange, ambos meninos com nove anos e diversas dificuldades. As necessidades especiais que possuíam foram sempre estimuladas e desenvolvidas ao longo do processo, cada qual com intervenções específicas, o que resultou em inúmeros benefícios para todos que participam do processo, ou seja, para o praticante e a sua família e para a equipe. Assim, verificou-se que esta prática: evidenciou melhoras nas relações familiares, pois os filhos melhoram em aspectos físicos e psíquicos e os pais, por sua vez, puderam ter um espaço para falar de suas vivências e (re)significar suas ações e emoções; proporcionou aos acadêmicos experiências novas, maior integração entre teoria e prática, aprendizagens e troca de saberes entre as pessoas da equipe; e atendeu as dificuldades do praticante como um todo, ocasionando-lhe desenvolvimentos. Então, verificou-se que a Psicologia possui um papel fundamental na Equoterapia, trabalhando com um corpo lúdico/cênico sobre o qual se produz diferentes significações e produções, buscando estabelecer ganhos psíquicos e corporais, originando ganhos em todos os aspectos, o que salienta a importância de um maior aprofundamento sobre o assunto.

¹ Estágio no Projeto de extensão: “Equoterapia”

² Aluna do curso de Graduação de Psicologia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI) – Campus de Santo Ângelo. Estagiou durante um ano e meio no Centro Missioneiro de Equoterapia Santo Ângelo Custódio.



³ Psicóloga, Professora do curso de Psicologia da URI – Campus Santo Ângelo, Mestre em Educação nas Ciências, Coordenadora Técnica do CMESAC/RS.